



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



Ewerton Danillo Gomes Tenório da Silva

**Leituras geográficas: o processo de globalização visto pelos alunos
do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. João Carlos
na cidade de Atalaia/AL, a partir da proposta de Milton Santos**

Maceió – Alagoas

2023

EWERTON DANILLO GOMES TENÓRIO DA SILVA

Leituras geográficas: o processo de globalização visto pelos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. João Carlos na cidade de Atalaia/AL, a partir da proposta de Milton Santos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Alfredo Teles de Carvalho

Maceió – Alagoas

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S5861 Silva, Ewerton Danilo Gomes Tenório da.
Leituras geográficas: o processo de globalização visto pelos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. João Carlos na cidade de Atalaia/AL, a partir da proposta de Milton Santos / Ewerton Danilo Gomes Tenório da Silva. – 2023.
35 f. : il. : color.

Orientador: Antônio Alfredo Teles de Carvalho.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 34-35.

1. Santos, Milton, 1926-2001. 2. Escola. 3. Ensino fundamental. 4. Globalização. 5. Atalaia (AL). I. Título.

CDU: 911(813.5)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por todas as coisas que aconteceram na minha vida. Hoje eu sou o resultado dos eventos que vivenciei, seguidamente agradeço aos meus amigos e familiares que em toda trajetória me ajudaram a ser um ser humano melhor.

Em especial agradeço minha mãe Erineide Gomes e a todos os professores que passaram pela minha vida, foram eles que me fizeram questionar diversos processos e situações.

Por fim, agradeço ao meu eterno filho que me guia em todos os meus passos, a minha vitória é de vocês.

O espaço se globaliza, mas não é mundial como um todo senão como metáfora. Todos os lugares são mundiais, mas não há um espaço mundial. Quem se globaliza mesmo são as pessoas.

Milton Santos, 1993.

SILVA, Ewerton Danillo Gomes Tenório da. **Leituras geográficas:** o processo de globalização visto pelos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. João Carlos na cidade de Atalaia/AL, a partir da proposta de Milton Santos. 35 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2023.

Este trabalho propõe uma análise do processo de globalização a partir dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II da Escola Municipal Dr. João Carlos, em Atalaia/AL, com base no filme/documentário *Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá*. A pesquisa inicia-se com uma revisão bibliográfica abrangente, explorando as diversas abordagens e entendimentos do conceito de globalização. Em seguida, concentra-se em compreender como esse fenômeno afeta os alunos, investigando suas experiências e concepções. A pesquisa, intitulada "Leituras Geográficas: o processo de globalização visto pelos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. João Carlos na Cidade de Atalaia/AL, à Luz de Milton Santos", busca assim enriquecer a compreensão sobre a globalização, integrando uma visão crítica e sensível a realidade dos discentes.

Palavras chave: escola; ensino fundamental, globalização, Milton Santos; Atalaia/Alagoas.

SILVA, Ewerton Danillo Gomes Tenório da. **Geographic readings:** the process of globalization seen by elementary school students at Escola Municipal Dr. João Carlos in the city of Atalaia/AL, based on Milton Santos proposal. 35 sheets. Completion of course work (Degree in Geography) – Federal University of Alagoas, Maceió, AL, 2023.

Abstract: This work proposes an analysis of the globalization process based on students in the 9th year of elementary school II at Escola Municipal Dr. João Carlos, in Atalaia/AL, based on the film/documentary Meeting with Milton Santos: the global world seen from side here. The research begins with a comprehensive literature review, exploring the different approaches and understandings of the concept of globalization. It then focuses on understanding how this phenomenon affects students, investigating their experiences and conceptions. The research, entitled "Geographic Readings: the process of globalization seen by elementary school students at Escola Municipal Dr. João Carlos in the City of Atalaia/AL, in Luz de Milton Santos", thus seeks to enrich the understanding of globalization, integrating a critical and sensitive view of the students' reality.

Key words: school, elementary education, globalization, Milton Santos; Atalaia/Alagoas.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	09
2 Objetivos.....	11
2.1 Objetivo geral.....	11
2.2 objetivos específicos.....	11
3 Metodologia.....	12
4 Resultados e Discussões.....	14
4.1 Globalização: um tema complexo e necessário à formação discente.....	14
4.2 Milton Santos: da globalização como fábrica de perversidades a uma outra globalização.....	19
4.3 A globalização sob o olhar dos discentes da Escola Municipal Dr. João Carlos.....	25
5 Conclusões.....	32
6 Referências.....	34

1 INTRODUÇÃO

O mundo, por ser complexo e multifacetado, tem suscitado acalorados debates em diversas áreas do conhecimento. Na busca de entendimento dessa realidade, este trabalho foi inspirado em um importante filme/vídeo dirigido pelo cineasta e historiador Silvio Tendler, intitulado *Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá*.

Na obra em questão, fundamentado em uma cuidadosa e bem elaborada teoria sobre o espaço geográfico, esse grande geógrafo e pensador latino-americano traz à luz três importantes leituras do processo de globalização, debate e aponta caminhos à difícil realidade do mundo contemporâneo diante desse processo intenso e incessante. Ou seja, a realidade com que nos deparamos no nosso cotidiano, no nosso trabalho e na qual estamos submersos.

Para tanto, nos utilizamos da nossa função de professor de Geografia no ensino fundamental II, da Escola Municipal Dr. João Carlos, localizada na cidade de Atalaia/AL, para analisarmos a visão do processo de globalização na perspectiva dos discentes do nono ano do ensino fundamental da referida escola.

Divididos em três itens, os resultados e discussões estão estruturados em três itens. O primeiro, “Globalização: um tema complexo e necessário à formação discente”, está intimamente associado a um dos objetivos específicos propostos. Trata de uma análise da importância do tema na formação dos discentes e do qual se fala sem uma maior preocupação com o que ele representa e como impacta no cotidiano das pessoas, e claro, desses discentes, indiscriminadamente imersos no mundo digital.

Em seguida, apoiados no filme/vídeo *Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá* e no livro *Por uma outra globalização*, discutimos as análises realizadas por Milton Santos sobre o processo de globalização, desde a sua realização como fábrica de perversidades, a sua proposta de uma outra globalização, mais humana e solidária. Diríamos até que urgente e necessária diante das atrocidades impostas pelo capital, tais como a desigualdade social e o uso do dinheiro para manipular as mídias.

O último item, intitulado “A globalização sob o olhar dos discentes da Escola Municipal Dr. João Carlos”, trata da proposta central do trabalho, por nos permitir, a partir de duas atividades práticas realizadas em sala de aula, associadas aos conhecimentos prévios dos discentes, conhecer o que estes pensam sobre a globalização tão falada e tão pouco discutida no âmbito do seu universo escolar.

Seguindo esse percurso, acreditamos ter alcançado de alguma forma, os objetivos propostos. E mais, não apenas conhecermos e analisarmos uma dada realidade, essencial à nossa ação como professores, mas também (ainda que de forma pontual, pela natureza da atividade), proporcionar novos conhecimentos, além de despertar o interesse pelo aprofundamento de um tema de grande importância para os nossos discentes.

2 OBJETIVOS

De acordo com Gonsalves (2001), os objetivos oferecem indicações sobre o processo de trabalho metodológico, porque orientam os métodos e as técnicas de pesquisa que serão utilizadas. O mesmo discorre que os objetivos são a espinha dorsal do trabalho de pesquisa, por conta que nesse processo é evidenciado os caminhos que serão percorridos no trabalho. Compartilhando dessa perspectiva, foi estabelecido os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Analisar o processo de globalização a partir da visão dos alunos das turmas de 9º ano do ensino fundamental II da Escola Municipal Dr. João Carlos na cidade de Atalaia/AL, mediante o filme/documentário *Encontro com Milton Santos ou o mundo global visto do lado de cá*, do cineasta e historiador Silvio Tendler.

Objetivos específicos:

- 1 Discutir as diferentes abordagens e entendimentos do conceito de globalização partindo do resgate bibliográfico.
- 2 Analisar como a globalização afeta os alunos da escola Municipal Dr. João Carlos e como esse processo se evidencia na realidade deles.
- 3 Contribuir para o desenvolvimento de uma leitura/visão crítica de um fenômeno com frequência abordado de forma acrítica no universo escolar.

3 METODOLOGIA

O método científico pode ser entendido como o caminho a ser trilhado na pesquisa, para responder as perguntas que surgem na pesquisa no intuito de ter o melhor resultado possível. Por sua vez, a metodologia, segundo Lakatos e Marconi (1997, p. 227), “é um conjunto de regras, procedimentos e técnicas que regem a pesquisa científica”. Trata de como os pesquisadores formulam hipóteses, coletam dados, avaliam teorias e avaliam resultados. As autoras (Lakatos, Marconi, 1997, p. 226) destacam ainda, a importância da metodologia na construção do conhecimento científico, mostrando como ela desempenha um papel fundamental na determinação de como a ciência se desenvolve e como as teorias se desdobram e mudam ao longo do tempo.

No presente trabalho fazemos uso de uma metodologia qualitativa, composta por três etapas distintas e complementares. Ou seja, pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e trabalho prático, visando informações e dados sobre o objeto pesquisado. Nessa modalidade,

As ideias centrais que orientam a pesquisa qualitativa diferem daquela da pesquisa quantitativa. Os aspectos essenciais que da pesquisa qualitativa [...] consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito das suas pesquisas como parte do processo de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos. (FLICK, 2009, p. 23).

Naturalmente, seguindo o projeto, a pesquisa foi iniciada a partir do levantamento bibliográfico e de uma revisão da literatura sobre o tema, buscando autores que trabalham com o processo de globalização, suas teorias e conceitos. Dentre os autores identificados, especialmente se visto a partir de um olhar geográfico, a contribuição de Milton Santos se mostrou diferenciada e muito lúcida. Certamente, a análise do espaço geográfico por ele realizada, como uma totalidade em movimento, seja determinante para tal.

Outros importantes autores, a exemplo de Octavio Ianni (1992) e Georges Benko (1997), se mostraram muito importantes à elaboração do nosso trabalho, contribuindo com as suas obras para uma melhor compreensão do fenômeno da globalização sob diferentes perspectivas: sociológica, econômica e histórica.

A leitura e análise da obra *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*, de Milton Santos (2008), foi providencial por revelar muito da realidade, do dia a dia dos nossos alunos, do nosso cotidiano sob a égide do grande capital e as suas perversidades. Pensar e analisar as três formas de ver o mundo como ele faz, aponta caminhos necessários à formação consciente e cidadã que tanto almejamos e pela qual trabalhamos.

A pesquisa documental, realizada em órgãos públicos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a Secretaria de Estado da Educação de Alagoas – Seduc, o Portal Alagoas em Dados, além de informações levantadas na secretaria da Escola Municipal Dr. João Carlos. Essa pesquisa teve o intuito de buscar dados sobre o tema da pesquisa.

A terceira etapa da pesquisa consistiu em uma atividade prática, realizada na própria escola, com quarenta (40) alunos do nono ano do ensino fundamental. Inicialmente ministramos uma aula sobre o processo de globalização vigente. Na semana seguinte exibimos o vídeo “Encontro com Milton Santos ou o mundo global visto do lado de cá”, cujo roteiro tem como base o livro *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*, anteriormente citado. Ao término da exibição do vídeo, utilizando o aplicativo Google Forms, aplicamos um questionário, visando verificar a relação entre o entendimento pretérito que os alunos tinham sobre o processo de globalização, e as relações que conseguiam estabelecer com o vídeo assistido. Ou seja, como as três formas de materialização do processo de globalização (fábula, perversidade e possibilidade) é visto por eles.

As respostas levantadas, associadas as vivências dos discentes consistiu nas informações analisadas de forma quantitativa e qualitativa, no que diz respeito as formas como a globalização é por eles apreendida, e como esse processo reverbera cotidianamente nas suas vidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Globalização: um tema complexo e necessário à formação discente

No mundo contemporâneo marcado pelo processo da revolução tecnológica informativa, é ainda mais necessário que haja a inclusão de técnicas e ferramentas que possibilite aos discentes a refletir e entender sobre as mudanças que estão acontecendo, suas causas e consequências. A globalização é de suma importância para a formação discente em todos os graus educacionais (básico, médio e superior). Ela expõe os alunos a diversas culturas, ideias e pontos de vista e diferentes mundos, enriquecendo sua compreensão e promovendo a tolerância cultural. Segundo Canclini (2020, p. 11) “as tecnologias digitais, associadas a globalização ao socioeconômica e cultural, fomentam também certezas sobre os ganhos: mais informação e entretenimento diversificado, espaços de debate e participação, acesso a bens, mensagens e serviços”.

Além disso, o fenômeno da globalização facilita o acesso a recursos educacionais de diferentes partes do mundo, permitindo que os discentes explorem uma variedade de abordagens de aprendizado e se mantenham atualizados com avanços educacionais e tecnológicas que estão surgindo. Pois, como afirma Giddens (2004, p. 21) “a globalização é política, tecnológica e cultural, tanto quanto econômica”. Portanto, a complexidade do fenômeno requer dos discentes uma visão ampla que contemplem as diversas facetas desse fenômeno.

Com dito anteriormente, o mundo contemporâneo é marcado pela globalização e isso requer que a formação docente seja realizada visando demonstrar as suas diferentes características e especificidades no intuito de entendermos o nosso lugar de vivência e as conexões com o mundo. A análise mais ampla desse fenômeno tem como resultado na formação de indivíduos mais tolerantes e muitas das vezes mais multiculturais.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) determinam que a pluralidade cultural e a globalização sejam trabalhadas no ensino fundamental. Nesse contexto destaca-se o texto no volume 10.2 – temas transversais – pluralidade cultural:

A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal (PCNs, 1998, p. 121).

No volume que trata exclusivamente da disciplina de Geografia, a globalização é assunto obrigatório a ser desenvolvido pelos docentes em sala de aula. Aqui, a globalização está relacionada ao cunho econômico, tecnológico e de fluidez das redes e meios de transporte. Isso exemplifica que o estudo desse fenômeno é essencial em qualquer ambiente educacional. Num mundo interconectado como nosso, entender esse fenômeno se torna cada vez mais importante, visto que as pessoas se tornam os grandes alvos das mudanças por ele causadas.

Também traz à tona a questão das mudanças e contradições resultantes do próprio processo. Dessa maneira os discentes passam a ter contato com as diferentes feições do fenômeno e, conseqüentemente os mesmos têm a possibilidade de refletir sobre os porquês dessas contradições e assim intervir para fazer mudanças nas diferentes realidades que tantos docentes quanto discentes vivem. Porém, segundo Latour (2020, p. 10) “a única coisa que parece ter se globalizado no final é a sensação de que quase todos nós perdemos”.

É nesse contexto que destacamos o processo de globalização. E claro, as suas conseqüências nas práticas e metodologias no ensino fundamental II, considerando-se entre outros aspectos, a adoção da internacionalização no ensino. De acordo com Luna (2022, p. 20) esse processo na educação básica está em estágio inicial em muitos países, mas está acontecendo, a princípio, nas escolas ditas internacionais. Porém de forma relativa porque são as famílias de boas condições financeiras que matriculam seus filhos nestas escolas bilíngues. Isto é uma abordagem analfabeta de internacionalização, quase massiva na esfera privada e na pública nem há tal possibilidade.

Isso ilustra mais uma vez as contradições referentes ao acesso dos produtos da globalização. Nesse caso há exacerbação das desigualdades sociais e o favorecimento das classes abastadas. Mas também, observamos que esse processo tem um impacto significativo no processo educativo quando trabalhado de forma consciente e construtiva, principalmente na formação de professores que a partir das

ferramentas características desse processo, tem acesso a outras culturas e metodologias utilizadas no mundo interconectado, possibilita que os discentes e docentes possam ter uma visão mais ampla do mundo.

O Estado moderno também sofre com os impactos causados pela globalização. Segundo Bauman (2003, p. 74) “no cabaré da globalização, o Estado passa por um strip-tease e no final do espetáculo é deixado apenas com as necessidades básicas: seu poder de repressão”. Corroborando mais uma vez com a ideia de que independentemente do nível do estudante, a globalização deve ser um fenômeno estudado e debatido por ser tão significativo na formação dos mesmos. O questionamento e assimilação das consequências desse processo é pois, primordial.

É importante destacar que no engodo da globalização, a expansão das empresas multinacionais se tornou algo cotidiano e que traz junto, um intenso processo de desterritorialização. Basta ver o caso de corporações como a Unilever, Nike, Adidas e Apple, que muitas vezes tem mais poder que os próprios Estados-Nações. A esse respeito, observamos que

Em certos casos, o padrão técnico e cultural desenvolvido em países dominantes pode ser adotado e até mesmo aperfeiçoado em países dependentes. Isso explica, ao menos em parte, “a penetração de um produto como a telenovela (brasileira) na América Latina e em vários países europeus (Ianni, 1992, p. 48).

No seu importante livro, *A sociedade global*, Ianni mostra muito bem que nessa expansão do capital da globalização, existem organizações de natureza pública e privada com maior influência política e econômica, que de maneiras diversas interferem na gestão da máquina pública e, conseqüentemente, no território. Ainda sobre essas corporações multinacionais, observa-se que elas impõem uma espécie de padronização dos costumes.

Em qualquer lugar do Brasil podemos desfrutar de um bom bife, Angus produzido no Japão; tomar um belo café colombiano; saborear um vinho chileno e consumir os ultra processados vendidos nos fast-food. Portanto, no território, em contrapartida visualiza-se uma expansão das transnacionais que culmina num maior poder territorial dessas empresas.

Ainda em conformidade com Ianni (1992, p. 49), observamos que o processo de enfraquecimento dos Estados, ocasionado pela globalização tem efeito permanente nas sociedades atingidas. Conseqüentemente crescem as

desigualdades sociais, que atingem principalmente os países necessitados das nações predominantes na economia global. Portanto constatamos que da mesma forma que a globalização se faz necessária para a expansão das economias pelo mundo, produz grandes desigualdades sociais, violência e a pobreza extrema.

Conforme foi visto até agora, a globalização como conceito global é trabalhada e entendida de formas bastante diversas. Porém, podemos perceber que independente da abordagem, esse processo é, quase sempre discutido sob o viés econômico. Por exemplo, na sua obra *Economia espaço e globalização na aurora do século XXI* (1997)¹, Georges Benko analisa o fenômeno por uma abordagem mais ampla, porém dando mais ênfase para a questão econômica, ao mostrar como as cidades por conta da globalização, entraram num processo de mutação intenso, pelo viés da “globalização pelo nacional e globalização pelo mercado”.

No primeiro caso, podemos utilizar o exemplo das cidades globais para exemplificar como funciona toda a dinâmica de globalização realizada em território nacional. Nesse caso é importante destacar o papel das cidades globais ou numa escala menor as cidades que possuem maior importância para um determinado território. As maiorias dessas cidades possuem maior concentração tecnológica. Consequência do número de indústrias, empresas diversas e instituições financeiras, exercendo ou impondo maior influência. Portanto, essas cidades incorporam e impulsionam um processo de inovação que de forma direta atinge territórios mais longínquos, e se constituindo em centros de referência.

Podemos usar o caso da cidade de Londres e ver a influência econômica que ela possui, não apenas a nível nacional ou regional. A partir desse exemplo por nós aqui proposto, observamos que para o autor em questão, esse tipo de globalização se restringe a diversificação econômica, produto da influência das cidades chamadas globais ou cidades de maior importância regional. Porém, de forma geral, a globalização analisada pelo viés do mercado tem sido o mais comum entre os demais autores até aqui citados. É inquestionável que esse processo é regido pelo mercado, pela universalização e pela expansão das empresas em diferentes países. Em quase todos os casos observa-se que há a incorporação das pequenas empresas feitas pelo

¹ Ainda que estejamos tratando de um economista, estamos também falando de um intelectual de horizontes largos e de análises muito bem elaboradas.

grande capital e também pode existir o próprio desaparecimento das indústrias que foram segregadas e perderam o poder de competir no mercado. Mas a globalização vai além. Está na organização social, na cultura, em todos os cantos das nossas vidas. A partir do modelo econômico vigente se apropria e se impõe nos costumes, nos padrões de vidas das pessoas. Naturalmente o ser humano vai perdendo a sua essência, uma vez que passa a ser visto pelo modo de produção capitalista como mais um produto num território global. Quer dizer,

Região, regionalismos, desigualdades – complexas organizações das diferentes formações sociais e territoriais. Temas que reaparecem com vigor neste “Sistema Mundo, nesta Sociedade Global”. Temas que fazem do território a sua moeda essencial. Século XX, crivado de novas territorialidades e que possibilita a exorcização de velhos mitos, como a cidade e o reaparecimento de velhos estigmas: a amplificação de antigas globalizações disseminadas sem a interveniência da técnica, globalizações perversas e eternas, como a fome e a guerra, transformando-as, especialmente com a técnica, em banalidades ou espetáculo da informação. (SANTOS, SOUZA, SILVEIRA, 1998, p. 24).

Alinhado a esse pensamento, Herod (1999), busca tratar do *modus operandi* e os males causados por esse fenômeno, associado ao crescimento exponencial das desigualdades.

Ao determinar a localização e a distribuição da riqueza e da capacidade produtiva na economia mundial, a globalização define e reformula os padrões globais de hierarquia e desigualdade. Isso tem implicações profundas para a segurança humana e para a ordem mundial, na medida em que as desigualdades globais condicionam as oportunidades de vida dos indivíduos e das coletividades, para não falar em criar as condições de um mundo mais instável e desregrado (HEROD, 1999, p. 69).

Portanto, observamos que para além do viés econômico, a globalização é um fator de grande importância na integração de culturas, mas que ao contrário do que poderia acontecer, de forma perversa, produz e propaga as mazelas do mundo neoliberal (pobreza, miséria, fome, degradação do meio ambiente), etc. em todas as partes do planeta, particularmente nos países da periferia do grande capital.

4.2 Milton Santos: da globalização como fábrica de perversidades a uma outra globalização

A Geografia brasileira certamente não seria a mesma sem a notável contribuição de Milton Santos. Na epopeia das ciências humanas nas três últimas décadas do século XX, o mundo passava por inúmeras mudanças ocasionadas pelas revoluções técnicas científicas e políticas. De olho nesse processo estava um geógrafo brasileiro, baiano analisando de forma consciente e crítica todo esse processo.

Sua vasta obra mostra compromisso com o mundo do sul. Suas teorias se tornam base à compreensão e análise das realidades brasileira e mundial, resultando no seu agraciamento com o Vautrin Lud. Maior prêmio da geografia mundial. Portanto, da mesma forma que Pelé levou o futebol brasileiro para o mundo e encantou povos em todos os continentes, Milton Santos fez algo muito expressivo e levou a Geografia brasileira para o restante do mundo.

De acordo com Elias (2003, p. 133), “aprendemos com ele que o mais importante é olhar para frente, é pensar o futuro.” Leia a sua obra, aplicar as suas propostas é portanto, “seguir seu exemplo de coragem, dedicação e perseverança, intensificando o uso e aperfeiçoando sua vasta obra, incorporando sua bibliografia em nossas disciplinas e em nossas reflexões sobre a Geografia e sobre o mundo.” (Elias, 2003, p. 133). Santos teve a sagacidade e a habilidade de escrever não só para acadêmicos, mas também para a população comum, levando a ciência do espaço além do universo acadêmico.

A trajetória de Milton Santos é mostrada por Elias (2003) como uma construção realizada com “talento e muito trabalho por um intelectual que não cede aos modismos da época e aos ‘cantos de sereia’ do sucesso fácil”. Um geógrafo, um cientista social na vanguarda do seu tempo. Para Elias (2003) “a análise das desigualdades sociais e suas faces sempre está presente nas suas obras.” Sempre, ou quase sempre, à luz dos países pobres ou ditos em desenvolvimento. Dificilmente há como estudar e analisar as mudanças ocorridas nesses países, sem consultar as obras, as suas análises.

O mundo tal qual o conhecemos hoje, marcado pela pobreza estrutural, se assenta na seletividade e nas desigualdades decorrentes da falta de acesso à uma

educação de qualidade, especialmente nas periferias do capital. Os países dependentes das grandes economias globais e que tem como modelo econômico a exportação de commodities, que sofrem com os efeitos maléficos da globalização. O Brasil tem como principais commodities estes produtos café, soja, petróleo e suco de laranja.

Certamente o Brasil se enquadra facilmente na lista de países onde o lado mais perverso da globalização se mostra mais constante no cotidiano da população. Porém, como é próprio dessa realidade, a população tem a falsa impressão de viver em um mundo de contos de fada. Na visão de Santos essa visão deturpada que a sociedade carrega, condiz com as fábulas impostas pela grande mídia, pela mídia corporativa.

Nesse contexto podemos afirmar que a história da humanidade é sem dúvidas o resultado da interação entre as técnicas e atuação política dos agentes hegemônicos, respaldados nas técnicas avançadas por eles dominadas. Contudo, observa Santos em várias passagens da sua vasta obra que uma nova técnica não elimina uma técnica antiga. Ao contrário. Por muito tempo eles coexistem. Por exemplo, na Zona da Mata alagoana, a produção da cana de açúcar, utiliza a força de trabalho de homens e mulheres que possuem pouca instrução e suas ferramentas de trabalho contrastam com o maquinário altamente moderno e desenvolvido a base de tecnologia de ponta.

Percebemos que a globalização mostra a sua perversidade especialmente nesses setores, onde vemos a exploração do homem de forma exacerbada, a degradação do meio ambiente, consequência do uso descomunal de agrotóxicos e o cultivo de monoculturas sempre visando a maximização do capital. O que é produzido por essas pessoas muitas, com frequência está fora do seu alcance. Ou seja, contrastando com o acesso dessas pessoas as tecnologias digitais, a própria internet que produz a falsa sensação de acessibilidade a tudo e a uma vida que muito dificilmente conhecerão.

Segundo Santos (1998, p. 14) “A unicidade do tempo não é apenas o resultado de que nos mais diversos lugares, a hora do relógio é a mesma. Não é somente isso. Se a hora é a mesma, convergem, também, os momentos vividos”. O mundo interconectado é resultado da homogeneização dos momentos vividos, porém, não se

deve pensar na fluidez de tudo. Sendo que a fluidez, a rapidez e a instantaneidade somente estão nas mãos dos agentes hegemônicos. Compartilhando com essa reflexão podemos usar como exemplo as bolsas de valores que são integradas e qualquer flutuação nos dados causa um efeito em todos os outros agentes. Ademais,

[...] a partir de agora a produção se dá à escala mundial, por intermédio de empresas mundiais, que competem entre si segundo uma concorrência extremamente feroz, como jamais existiu. As que resistem e sobrevivem são aquelas que obtêm a mais valia maior, permitindo-se, assim, continuar a proceder e a competir (SANTOS, 2000, p. 15).

Das diversas facetas da globalização, presenciamos de forma bastante recorrente esse fenômeno citado acima posto nas grandes cidades. Observamos o desaparecimento ou a incorporação de diversos estabelecimentos comerciais de pequeno e médio porte. No interior esse processo se deu de forma mais tardia. Porém, na atualidade se tornou um fenômeno comum. A chegada de empresas do setor de Comércio e Serviços aqui em Alagoas, como é o exemplo da BRK no setor de energia e redes como Havan, Mix Mateus, Carrefour etc., no setor comercial, são alguns dos agentes responsáveis pelo declínio e desaparecimento das empresas locais desses mesmos segmentos. Assim sentimos na pele e observamos de forma mais cruel e muita das vezes mais abrupta a perversidade causada por esse processo.

Ainda nesse contexto podemos usar como exemplo do mundo atual, a experiência dos efeitos da globalização na esfera global a partir dos inúmeros estudos que buscam tratar da globalização no âmbito da economia, Ou ainda, entender a relação das crises econômicas, sociais, militares, morais, de saúde e política, à luz dessa globalização.

Em virtude disso, todos os países, lugares e pessoas passam a se comportar, isto é, a organizar sua ação, como se tal “crise” fosse a mesma para todos e como se a receita para afastá-la devesse ser geralmente a mesma. Na verdade, porém, a única crise que os responsáveis desejam afastar é a crise financeira e não qualquer outra. Aí está, na verdade, uma causa para mais aprofundamento da crise real – econômica, social, política, moral – que caracteriza o nosso tempo (SANTOS, 1998, p. 18).

Constatamos assim, o viés empírico e a influência massiva que as grandes corporações e Estados por meio da utilização do dinheiro têm na mídia. Assistimos de forma bastante recorrente a utilização do sportwashing, termo designando a uma ferramenta de soft power (poder suave) utilizada por países, corporações e empresas para exercer influência sobre outros de forma indireta. Este é um dos exemplos mais

claros da interferência e do uso do poder dos grandes agentes hegemônicos no intuito de influenciar a mídia e a população buscando atingir os seus interesses.

A perversidade está presente no dia a dia, assim como o sol bilha em quase todas as manhãs. Numa sociedade estratificada não são todos que sofrem as consequências. Os mais pobres possuem grande deficiência em acessar os serviços básicos, compõem a camada mais impactada. A globalização como perversidade se expressa a partir de trio composto pela ação da informação, dinheiro e a tirania. Nesse contexto e corroborando com as ideias aqui comentadas, e tratando dos malefícios oriundos da globalização perversa e suas interferências na política, destaca Santos que

Há um verdadeiro retrocesso quanto à noção de bem público e de solidariedade, do qual é emblemático o encolhimento das funções sociais e políticas do Estado com a ampliação da pobreza e os crescentes agravos à soberania, enquanto se amplia o papel político das empresas na regulação da vida social. (SANTOS, 2000, p. 19).

Num mundo onde as notícias são usadas intencionalmente como ferramenta política e estratégica, o romance *1984*, do Inglês George Orwell, retrata essa realidade, mostrando um mundo utópico marcado pela guerra onde o uso das notícias falsas é estrategicamente controlado e manipulado pelos tiranos que através delas buscam passar a impressão de uma realidade perfeita. O que se passa no romance inglês, hoje parece mais real, sobretudo quando fazemos relação direta entre aqueles que detém o poder das mídias (impressa, televisiva e digital) e os interesses que esses agentes buscam.

Atualmente, em várias sociedades o uso do smartphone é comum e o dispositivo se tornou indispensável. Dessa forma surgiram diversas empresas de tecnologia como a Meta, Microsoft e X que oferecem produtos e serviços “gratuitos”. Santos (2000, p. 19), mostra a guerra publicitária entre empresas e nessa lógica, como o produto passa a ser o consumidor, constantemente bombardeado por inúmeros anúncios e propagandas que criam mundo irreais.

As propagandas a serviço das grandes corporações alienam as pessoas, pois criam nelas uma falsa sensação que os serviços e produtos apresentados estão a um “click” de distância. Nesse processo, identificamos dois grupos: aqueles que tem o poder de compra e pode usufruir do que é anunciado (consumistas); do outro lado, estão o que não têm poder aquisitivo, sendo excluídos desse mundo do consumo.

Mas como o dinheiro e a violência se constituem em marcas da globalização perversa? Conforme Santos (2000, p. 20), primeiro é importante observar que muito do que nos dizem e conhecemos da globalização está errado. Por exemplo, ouvimos muito falar que globalização é a diminuição das fronteiras, o que só é uma realidade para poucos. Na mesma medida outro ponto a distância do espaço-tempo que é tão comentado e usado para exemplificar a globalização, torna-se na realidade uma falácia proferida pelas grandes empresas para passar a falsa impressão de unificação da economia global. Mesmo quando se fala dos centros financeiros da globalização, tratam-se de poucas cidades espalhas pelo globo, enquanto as demais não passam de peões no grande xadrez.

Nos últimos tempos observa-se um grande aumento de ideias e políticas de cunho neoliberal, seja no Brasil ou em outro lugar, sempre defendendo a redução das ações do Estado, da sua interferência em setores como a economia. Entretanto, Santos (2000, p. 22) destaca que nesse processo, somente uma minoria das empresas são favorecidas e tendem a crescer, as demais que geralmente são as menores se mantêm instáveis ou podem ser incorporadas aos grandes conglomerados.

Vivemos em um país que reflete muito dessas políticas de consequências negativas na vida da população – reforma da presidência, reforma trabalhista e educacional são alguns exemplos nesses últimos anos. Nesse contexto, as mídias tiveram um papel fundamental no processo de convencimento da população. Programas de TV, revistas, influencers e personalidades contribuíram para a formação da opinião pública. Mesmo sendo mudanças danosas à massa em geral, a mídia tornou-as fáceis de serem assimiladas. Os questionamentos por parte de grupos ou da mídia progressista foram engolidos pela mídia corporativa, partidos políticos e grupos como o Movimento Brasil Livre (MBL), que se impuseram taxando os críticos como retardatários do progresso econômico ou simplesmente “comunistas”.

Nessa sociedade prevalece a acessão da individualidade, resultante da competitividade exacerbada, num mundo marcado pelas perversidades da globalização. De acordo com Zygmunt Bauman,

Ninguém ficaria surpreso ou intrigado pela evidente escassez de pessoas que se disporiam a ser revolucionários: do tipo de pessoas que articulam o desejo de mudar seus planos individuais como projeto para mudar a ordem da sociedade [...]. Os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vida conduzidos individualmente estão de um lado, e as ações políticas de coletividade humanas, de outro (BAUMAN, 2001, p. 12).

Assim fica evidente que a solidariedade e a união entre os povos se tornam secundários, enquanto a individualidade impulsionada pela competitividade crescente tem um campo fértil para crescer. Aqui vemos que emerge na sociedade os fenômenos de precificação e monetização da vida humana. Nesse sentido, Santos (1988) é enfático ao tratar de como a competitividade e o consumismo desvirtua eticamente e socialmente o cidadão.

Essa nova lei do valor – que é uma lei ideológica do valor – é uma filha diletta da competitividade e acaba por ser responsável também pelo abandono da noção e do fato da solidariedade. Daí as fragmentações resultantes. Daí a ampliação do desemprego. Daí o abandono da educação. Daí o despreço à saúde como um bem individual e social inalienável. (SANTOS, 1998, p. 24).

O dinheiro e as mídias como ferramentas da globalização devem ser mais estudados. Porém a emergência de grupos radicais de extrema direita e a volta dos totalitarismos avançam no desvirtuamento da realidade, no descrédito do conhecimento que liberta. Ou seja, comungando com as perversidades da globalização e assim atender as demandas dos agentes hegemônicos.

A propagação da desinformação e descrédito no desenvolvimento da ciência (quando se faz conveniente), ficou clarificado durante o período da pandemia da Covid-19 (2020-2023). Nesse momento também podemos constatar como os países e corporações que possuem o domínio das técnicas, em tese tem o controle do mundo. A pandemia da Covid-19 que infectou pessoas em todos os continentes do planeta, deixou ainda mais claro como o domínio das técnicas e o poder do dinheiro são determinantes nesse nosso mundo. Países desenvolvidos cientificamente tiveram a vacina de forma mais rápida. Os países da periferia do capitalismo sofreram e continuam a sofrer com o número de infectados e mortes pelo Coronavírus. Mais uma vez a globalização se mostrou como perversidade.

O mundo visto como possibilidade vislumbrado por Santos, aquele que consideramos ideal, e muito diferente do que é hoje, só será possível quando o espírito solidário habitar as mentes e corações. Povos, nações, problemas e causas globais serão a pauta de todos. As alegrias e os avanços técnicos e científicos

poderão ser usufruídos em todos os cantos do planeta. Uma globalização mais humana pode se tornar real, em um mundo unificado e solidário. Utopia? Talvez! Mas no dia que abdicarmos dela, poderemos estar abdicando da própria vida.

4.3 A globalização sob o olhar dos discentes da Escola Municipal Dr. João Carlos

Conforme constatamos através do nosso cotidiano e destacado nos itens anteriores, a globalização é um fenômeno intenso e fortemente perverso no sentido de impactar as vidas das pessoas e da mocidade de diferentes formas. O ambiente escolar não constitui uma exceção. Ao contrário, conforme podemos observar na realização do presente trabalho na Escola Municipal Dr. João Carlos, em Atalaia – Alagoas.

A Escola Municipal Dr. João Carlos foi fundada como Educandário Dom Ranulfo na década de 1950 como estabelecimento privado. No início dos anos de 1960 adotou o nome de Escola Dr. João Carlos em homenagem a João Carlos de Albuquerque (1879-1957), importante médico e empresário atalaiense, e mudou a sua sede para a Rua Barão Jose Miguel, no centro da cidade de Atalaia.

Figura 1 – Antiga sede da Escola Dr. João Carlos



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CBg4WZmAuxe/?igsh=ZTcxMWMzOWQ1OA==> (1989). Acesso: 20 nov. 2023.

Até o início dos anos 2000 a escola funcionava de forma particular e atendia principalmente os filhos dos funcionários da alta cúpula das usinas de açúcar, particularmente da siderurgia Comesa (Companhia Siderúrgica de Alagoas). Ou seja, atendia majoritariamente a classe mais abastada do município. Porém, em decorrência do crescimento do número de alunos e a falta de escolas na região, começou a oferecer bolsas de estudos para filhos e familiares dos empregados da empresa siderúrgica. No inverno de 1989 a cidade de Atalaia sofreu a maior enchente da sua história que afetaria as estruturas da escola.

No início dos anos 2000 o Estado de Alagoas começou a sentir as consequências da decadência financeira e econômica nos setores siderúrgico e canavieiro. Nesse período a Comesa fecha as portas e a Escola Dr. João Carlos perde sua maior fonte de financiamento. Conseqüentemente deu-se a municipalização na gestão do prefeito Zé Lopes de Albuquerque e passou a ser administrada pela professora Maria José Vieira, com turmas da educação infantil ao ensino fundamental II. Na época, da 1ª a 8ª série. Atendendo, inicialmente, os alunos das áreas adjacentes ao centro da cidade. Começa com um número reduzido de estudantes, mas com o decorrer do tempo esse número cresceria substancialmente, visto que a localização privilegiada, se constituía em atrativo, inclusive para os alunos procedentes das áreas rurais do município.

Figura 2 – Fachada do antigo prédio que sediava a Escola Municipal Dr. João Carlos

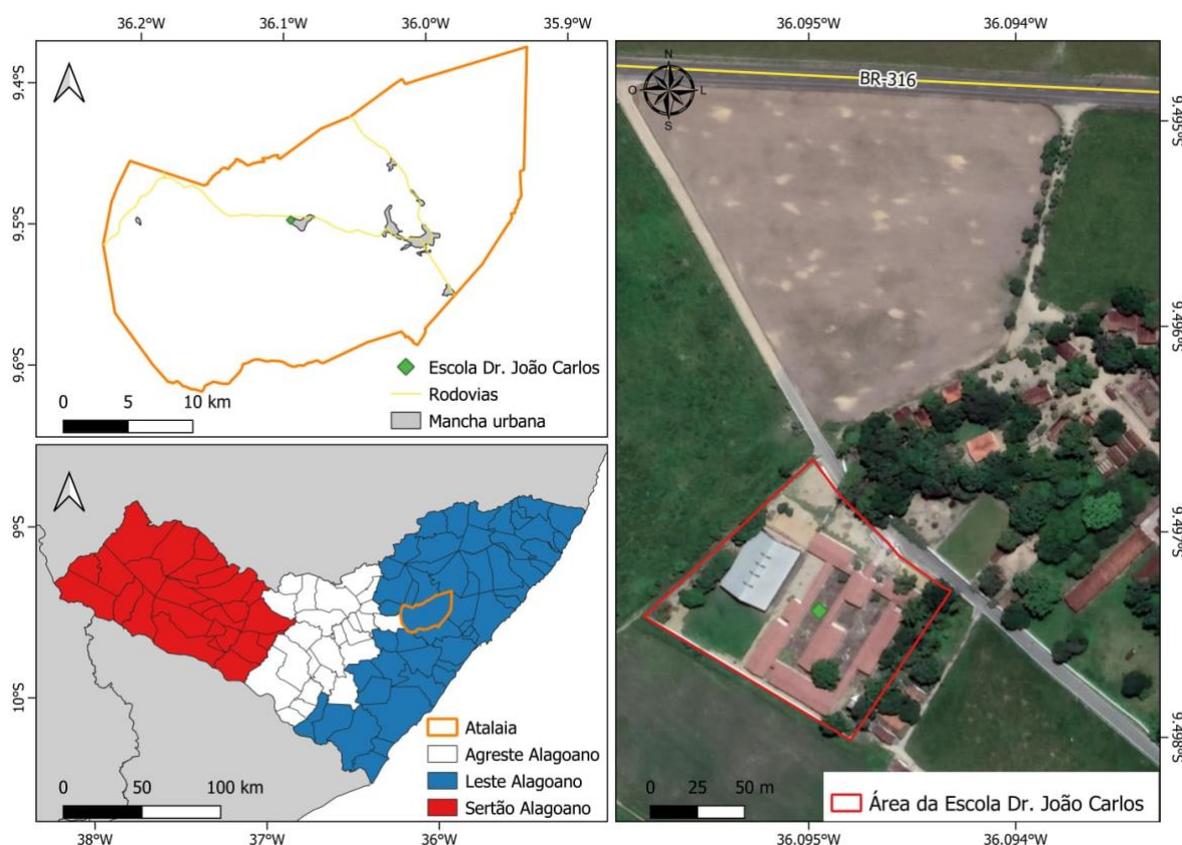


Fonte: SILVA, E. D. G. T., 2014.

Repetindo eventos anteriores, no inverno de 2014 as chuvas voltaram a causar danos estruturais consideráveis no prédio da escola. Por não ser um prédio municipal, a prefeitura optou por transferir os alunos para a Escola Antônio Vieira da Costa, esta, mesmo sendo atingida pela enchente, não sofreu danos estruturais. No ano seguinte, a escola passou a funcionar no seu próprio prédio na antiga Branca de Atalaia, atual distrito de Branca, criado pela Lei N° 013/2014, outorgada pelo Projeto de Lei Ordinária de 11 de novembro de 2014.

Desde 2020 a escola é administradas pelas professoras Elaine Braz dos Santos e Enayde de Barros Silva Martins Bazilio. O quadro de funcionários é composto por 80% de profissionais contratados e 20% de efetivos. Oferece o Ensino Fundamental II (6° ao 9° ano) e a EJA (ensino de jovens e adultos) Lembrando que esses dados são referentes ao ano letivo de 2023.No turno Matutino são 342 alunos matriculados e no turno vespertino, 255 alunos. A escola funciona das 07h às 13h30 e das 13h às 17h10.

Figura 3 – Atalaia-AL com destaque para a localização da Escola Municipal Dr. João Carlos.



Fonte: SILVA, J. S., 2023.

No que diz respeito ao perfil dos discentes, este é bastante desigual. No turno da manhã, cerca de 40% do alunado são residentes de fazendas e sítios que estão mais distantes da escola. Geralmente, são alunos mais carentes e com maior deficiência no ensino-aprendizagem. A renda média da família desses alunos não ultrapassa dois salários mínimos. São alunos que quase nunca participam dos projetos interdisciplinares e dos cursos ofertado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI.

Não é disponibilizado a eles transportes no horário das aulas regulares. No horário vespertino todos os alunos são residentes do distrito de Branca. Notoriamente, esses alunos possuem mais oportunidades durante todo o período que permanecem vinculados a escola, apesar de estarem vivendo em um pequeno distrito, além de dispor dos meios de informações característicos do nosso tempo. Estando assim, imersos no mundo da globalização, vista e concebida conforme o olhar de cada uma, de cada uma.

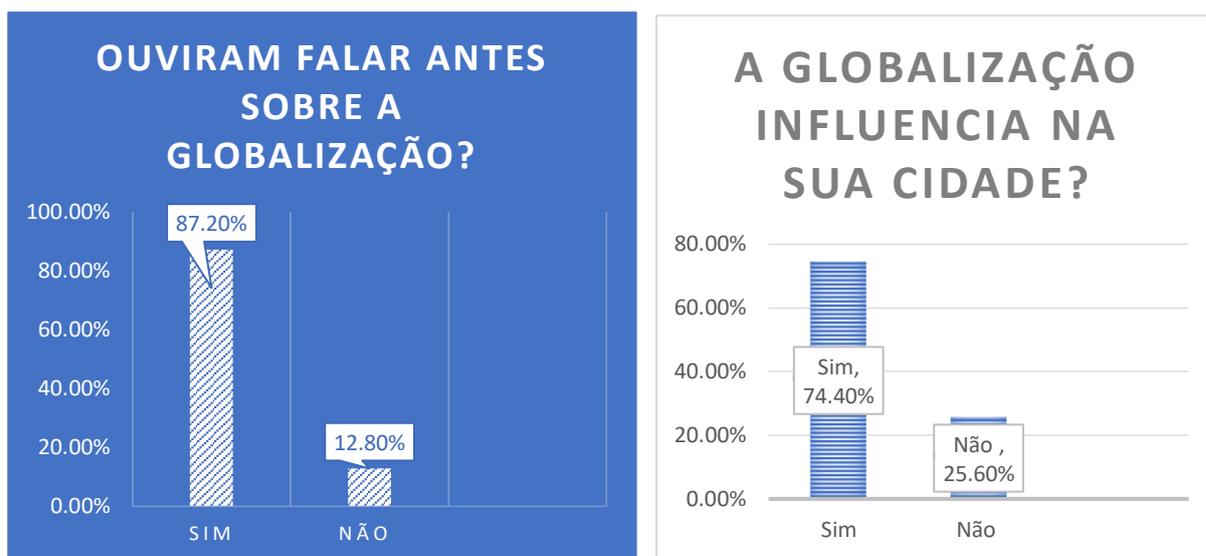
Segundo vimos, a globalização é vista de diversas formas que resultam em diferentes interpretações. Então, qual é a visão dos discentes da Escola Municipal Dr. João Carlos sobre esse fenômeno? Pensando sob a análise miltoniana, de qual perspectiva mais se aproxima a visão desses discentes (perversidade, fábula ou possibilidade)?

Visando conhecer tal realidade, realizamos uma atividade prática em dois momentos distintos, nos dias 10 e 11 de dezembro de 2023. Inicialmente realizamos uma aula expositiva sobre Milton Santos, a sua trajetória, a sua obra e a sua contribuição à ciência e especialmente à Geografia. Sempre considerando o nível de compreensão das turmas, por tratar-se de alunos do ensino fundamental.

Um segundo momento consistiu na exibição do filme/documentário *Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá*, dirigido pelo cineasta e historiador Silvio Tendler. Durante a exibição do filme/documentário fizemos algumas pausas para comentar alguns aspectos ou características das diferentes formas de globalização mostradas. Nos dois dias, finda a exibição filme/documentário coletamos as respostas dos alunos no Google Forms. Para tanto utilizamos um notebook e um tablet. Quarenta (40) alunos participaram das atividades.

As duas primeiras questões propostas foram diretamente sobre o fenômeno da globalização. Nos gráficos abaixo observamos que a globalização já era um fenômeno popular e sua influência também passou a ser sentida no local de moradia dos discentes.

Gráfico 1: Dados das perguntas presentes no questionário aplicado aos alunos.



Fonte: SILVA, E. D. G. T., 2023

Foi possível observarmos que o primeiro contato sobre a globalização chegou aos alunos pelo professor de Geografia e história. Essa resposta foi base para a seguinte: *de que forma a globalização influencia nos seus locais de moradia? Na sua cidade, no seu bairro?* Segundo eles a influência se dá de diferentes formas. Porém, podemos identificar que há duas formas bem marcantes citadas por eles: a primeira tem uma forte correlação com a visão da globalização vista como fábula decorrente da relação da economia global e dos meios de comunicação. A segunda forma está próxima ou condiz com a globalização como perversidade.

Nesse caso, destacaram a grande recorrência dos efeitos do desemprego e das desigualdades socioeconômicas. Vale sempre lembrar que a maioria desses alunos tem pais que trabalham diretamente no campo, cortando cana de açúcar ou cuidado de propriedades de médios e grandes fazendeiros da região. São beneficiários de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, do Governo Federal e do Programa Bolsa Viva Bem Atalaia, do governo municipal,

“destinado as famílias de baixa renda e inclusas na Educação de Jovens e Adultos (EJA)”².

Figura 4 – Lançamento do Programa Viva Bem Atalaia



Fonte: <https://www.atalaiapop.com/noticia/> - Ascom Atalaia, 2022.

Quando indagados se acreditavam numa outra globalização, dos quarenta participantes, 51,2% afirmaram que acreditam numa globalização mais humana e menos perversa num futuro próximo. Aqui é importante registrar que as respostas podem ter sido influenciadas pela proposta do filme/documentário e particularmente da fala de Milton Santos. Ficou perceptível que mais de 95% dos alunos tiveram o primeiro contato com o autor e a sua produção a partir da aula preparatória que realizamos e com o próprio filme/documentário.

Também perguntamos qual a importância do filme/documentário e de Milton Santos, para um melhor entendimento do fenômeno da globalização, assim como, a importância do autor para a geografia brasileira. Dos quarenta participantes da atividade, 87,12% dos alunos afirmaram ser o vídeo importante, justificando o seu

² Vide <https://www.atalaiapop.com/noticia/2357/bolsa-viva-bem-prefeitura-de-atalaia-lanca-programa-de-transferencia-de-renda-direta-para-familias-de-baixa-renda>

conteúdo e sobre o autor, destacaram a sua história de vida, a luta contra o racismo, a luta pela igualdade racial, a oposição durante a ditadura militar e a produção acadêmica foram algumas das principais justificativas listadas pelos alunos.

Figura 5 – Exibição do filme/documentário *Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá*



Fonte: SILVA, E. D. G. T., 2023.

Por fim, propomos que apontassem três aspectos do filme/documentário que mais chamaram a atenção. As respostas foram bem diversificadas, mas o uso da violência e a influência da mídia utilizada pela globalização perversa foi o que mais se repetiu. Dessa forma, observamos que os discentes dos 9º anos da Escola Municipal Dr. João Carlos possui uma visão sobre a globalização que se aproxima da globalização como perversidade mostrada por Milton Santos.

Certamente, o meio em que vive a grande maioria desse alunado, associado as suas condições de vida, quase sempre precárias, marcadas pelas desigualdades sociais, também podem contribuir com as respostas nessa direção. Fazem parte da grande massa de excluídos do banquete da globalização, como de forma tocante, destaca a grande atriz Fernanda Montenegro, narrando passagens da obra de Milton Santos no filme/documentário aqui trabalhado.

CONCLUSÕES

A globalização, conforme o próprio nome indica, é um fenômeno de abrangência global que nos dias atuais deve-se ser tema indispensável na formação dos discentes e também dos professores de Geografia. É dessa forma, tema da maior importância para a ciência e particularmente às ciências humanas, visto que a sua realização, causas e consequências são objetos de estudos muito caros as mesmas.

Em um mundo perverso, com a ascensão de governos totalitários e antidemocráticos que utilizam da violência, do preconceito e da xenofobia nos seus projetos de dominação, o entendimento da globalização é fundamental para o enfrentamento dessas mazelas. E o mais importante, desenvolver uma consciência crítica, uma consciência de classe. Portanto, consiste na formação de cidadãos conscientes aptos a contribuir com uma realidade melhor. Conhecedores das atuações das empresas, sobretudo as chamadas empresas multinacionais e as consequências das mudanças causadas pelo modus operandi devastador das mesmas.

O filme/documentário *Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá* e a lúcida obra produzida por Milton Santos sobre o tema, que tem o seu ápice no já clássico livro *Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal*, constituem fontes primorosas e eficazes nesse despertar. A ajudar na construção de um outro mundo, mais igualitário, mais humano.

A literatura trabalhada, especialmente aquela produzida pelo Mestre Universal de Brotas de Macaúbas, mais a realidade constatada, mostrou como a globalização mesmo sendo um fenômeno Global não atinge todas as camadas da sociedade da mesma forma. Países ou regiões periféricos são os que sentem a globalização da pior forma possível. São as maiores vítimas dos malefícios desse fenômeno, seletivo e consequentemente, segregador.

Observamos durante a realização do presente trabalho, como o tema ainda é pouco discutido, e quando tratado, se volta a uma leitura mais econômica, refletindo o teor da maioria dos livros didáticos do 9º ano do ensino fundamental . Dessa forma, a globalização mostrada quase sempre se resume a integração econômica dos

lugares. Pouco ou nada mostram da sua verdadeira realização, o seu processo e as suas consequências. Como essas se fazem sentir no dia a dia dos discente, no dia a dia da sua cidade, do seu país. Portanto, distante da realidade e que pouco contribui à formação de cidadãos conscientes da sua realidade e das perversidades que lhes cercam.

Fontes a exemplo do filme/documentário por nós trabalhado, se mostram como um importante caminho para contribuir no despertar de indivíduos com consciência de classe, cidadãos aptos a trabalhar por um mundo mais igualitário, mais humano e que enseje uma outra globalização, como propôs Milton Santos.

6 REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997a.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997b.
- BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
- CANCLINI, N. G. **Ciudadanos reemplazados por algoritmos**. 2 ed. Germany: Bielefeld University Press, 2020.
- ELIAS, Denise. Milton Santos: a construção da geografia cidadã. **Geosul**. v.18, n.35, p. 131-148, jan./jun. 2003. Florianópolis: UFSC, 2003.
- ENCONTRO COM MILTON SANTOS – ou o mundo global visto do lado de cá. Direção: Silvio Tendler. Rio de Janeiro: Caliban Produções Cinematográficas, 2006. (1h29'20"), son., color.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIDDENS, A. **Mundo em descontrol**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2001.
- HEROD, A.; ROBERTS, S. M. An unruly world?: Globalization, governance, and geography. New York: Routledge, 1998.
- HURRELL, A.; WOODS, N. (Eds.). Inequality, globalization, and world politics. Oxford: University Press, 1999.
- IANNI, Octávio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- LATOUR, B. **Onde aterrar?** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
- LUNA, J. M. F. de; JACINTO, J. F. A futura agenda da internacionalização: a passagem de um paradigma ocidental para um processo global. **Revista CBTecLE**, v. 6, n. 2, p. 15-22, 2022. São Paulo: Fatecs do Centro Paula Souza, 2022.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 17 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____.; SOUZA, M. A. A; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). **Território**: globalização e fragmentação. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

Sítios eletrônicos

<https://alagoasdigital.al.gov.br/orgao/secretaria-de-estado-da-educacao>

<https://atalaia.al.gov.br/>

<https://cidades.ibge.gov.br/>

<https://dados.al.gov.br/>